

## PODER

## O dilema sobre Juscelino

Lula faz as contas se vale manter o ministro, e aprofundar o desgaste do governo, ou se o dispensa e bate de frente com o União Brasil

» VICTOR CORREIA

Isac Nóbrega / MCom



Dino remeteu para a PGR o inquérito da PF sobre Juscelino, que decidirá se o denuncia. Partido do ministro aposta que Lula vai mantê-lo no cargo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva retorna hoje ao Brasil pressionado a resolver o futuro do ministro das Comunicações, Juscelino Filho, indiciado por corrupção pela Polícia Federal (PF). Nesse cálculo sobre o futuro do deputado licenciado do União Brasil, pesam dois fatores: a extensão do estrago por manter um personagem, no primeiro escalão do governo, acusado de ter usado beneficiado a própria família por meio de emendas parlamentares; o preço de entrar em rota de colisão com o partido do ministro, que, apesar de ter cargos no governo, mantém uma postura de pouca fidelidade ao Palácio do Planalto.

Lula deixou claro que não traria de assuntos internos no giro europeu, que incluiu Suíça e Itália. Esquivou-se de comentar a tramitação célere do Projeto de Lei 1.904/24 — que iguala o aborto após a 22ª semana de gestação ao homicídio — e fez uma defesa prévia, mas não muito enfática, de Juscelino. “O fato de o cara ser indiciado não significa que cometeu um erro. Significa que alguém está acusando e que a acusação foi aceita. Eu preciso que as pessoas provem que são inocentes. E ele tem o direito de provar que é inocente. Quando voltar ao Brasil, depois de participar da Cúpula do G7, vou sentar e descobrir o que aconteceu de verdade”, explicou o presidente, dando a entender que a situação de Juscelino Filho não é das melhores dentro do governo.

## Desvios

O relatório da PF aponta que o ministro das Comunicações

integrou uma “organização criminosa” que desviou emendas parlamentares, que passaram pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) para pavimentar estradas em Vitorino Freire (MA). A prefeita do município Luanna Rezende, irmão de Juscelino.

As obras beneficiaram, em sua grande maioria, propriedades da família do ministro. O caso foi remetido ao Supremo Tribunal Federal (STF) e a relatoria está com

o ministro Flávio Dino. Ontem, o magistrado enviou o inquérito à Procuradoria-Geral da República (PGR), que decidirá se denuncia Juscelino ou arquiva o caso.

Indicação do senador Davi Alcolumbre (União-AP), o ministro nega as irregularidades de que é acusado pela PF — as emendas são da época em que Juscelino era deputado federal. Ele acusou a corporação de atuar politicamente e questionou a isenção do delegado responsável por seu depoimento.

O cálculo de Lula sobre o que fazer com Juscelino se complica porque o partido do ministro anunciou que o apoia integralmente. Na quarta-feira, quando o indiciamento do ministro veio à tona, o presidente nacional do União Brasil, Antônio Rueda, divulgou uma nota na qual afirma que “suspeitas são apenas suspeitas”.

Mais: endossa as críticas de Juscelino à PF. “(A investigação) teve início após sua nomeação para o primeiro escalão do governo federal, o que levanta

suspeitas sobre uma possível atuação direcionada e parcial na apuração”, apontou Rueda. O líder do União na Câmara, Elmar Nascimento (União-BA), somou forças na defesa de Juscelino.

O União trabalha com a hipótese de que, apesar do indiciamento, Lula deixará as coisas como estão. Isso porque o momento para o governo no Congresso é negativo e não vale o desgaste de dispensar Juscelino, empurrando o partido para a oposição. Além disso, a legenda tem dois



O fato de o cara ser indiciado não significa que cometeu um erro. Significa que alguém está acusando e que a acusação foi aceita. Preciso que as pessoas provem que são inocentes. E ele tem o direito de provar”

Presidente Lula, comentando o indiciamento de Juscelino Filho

postulantes às presidências das Casas no Legislativo — Elmar é candidato ao comando da Câmara e Alcolumbre, ao do Senado. A aposta é de que Lula não pretende entrar em seu terceiro ano de mandato com dois adversários dessa envergadura.

A pressão para ejetar Juscelino vem de alas do PT. Argumentam que mantê-lo dá discurso à oposição de que o governo é tolerante com a corrupção. Além disso, a postura infiel do União Brasil no Congresso incomoda petistas e a articulação política do Palácio do Planalto — parlamentares do partido são sócios em algumas das mais contundentes derrotas do governo nos últimos dias. Por exemplo: na votação do veto de Lula ao PL das Saidinhas, 54 dos 58 deputados da sigla votaram contra o que decidira presidente.

## Presidente enfatiza posição contra guerras

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a cobrar uma solução negociada para pôr fim aos conflitos entre Rússia e Ucrânia e Israel e o grupo terrorista Hamas. Ele enfatizou a posição do governo brasileiro — que é motivo de críticas — diante dos países que integram a cúpula do G7, que explicitamente apoiam o governo de Volodymyr Zelensky contra o de Vladimir Putin. Mas o grupo dos sete países mais ricos do planeta se dividem com posturas ora firmes, ora lenientes, quando a questão é a interrupção do confronto no Oriente Médio.

Lula mais numa vez defendeu a proposta formulada pelo Brasil e pela China para intermediar o conflito entre russos e ucranianos. “Está claro que nenhuma das partes conseguirá atingir todos os seus objetivos pela via militar. Somente uma conferência internacional que seja reconhecida pelas

partes, nos moldes da proposta de Brasil e China, viabilizará a paz”, salientou. O presidente declinou do convite de participar da conferência, organizada pela Suíça e que se realiza a partir de hoje, para tratar da guerra. Zelensky comparecerá.

Ele também condenou as ações de Israel na Faixa de Gaza e afirmou que o direito de defesa de Israel transformou-se em vingança. “Estamos diante da violação cotidiana do direito humanitário, que tem vitimado milhares de civis inocentes, sobretudo mulheres e crianças”, pontuou.

Para Lula, também chegou o momento de os países pensarem seriamente na taxação dos super-ricos. “Passou da hora de os super-ricos pagarem sua justa contribuição em impostos. Essa concentração excessiva de poder e renda representa um risco à democracia”, observou,

Ricardo Stuckert/PR



Com o Papa Francisco, Lula tratou do combate à fome em escala mundial e a redução das desigualdades

Mas a pauta do encontro foi a colaboração dos países no combate ao garimpo ilegal no Brasil e na Guiana Francesa.

O presidente encontrou a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, para tratar do acordo comercial entre Mercosul e União Europeia — travado pela França e sem perspectiva de avanço. Esteve ainda o presidente da Turquia, Recep Erdogan, que pediu apoio para que seu país integre o Brics — bloco originalmente formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Também houve reunião com o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, que confirmou a vinda à cúpula do G20, no Rio de Janeiro, em novembro.

Hoje, Lula se encontra com o chanceler da Alemanha, Olaf Scholz, e com a presidente da Itália, Giorgia Meloni. (VC com Ingrid Soares)

» LEIA MAIS na página 9

## ELEIÇÕES MUNICIPAIS

## Nunes e Bolsonaro perto de acordo para vice

» FABIO GRECCHI

Um almoço reuniu, ontem, o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, Jair Bolsonaro e o governador paulista Tarcísio de Freitas. A pauta do encontro foi a possibilidade de o coronel reserva da Polícia Militar Ricardo Mello de Araújo tornar-se o vice na chapa à reeleição. Indicado pelo ex-presidente, a colocação do militar como o segundo de Nunes sacramentaria o apoio do PL.

O prefeito, porém, não quis bater o martelo. “Não vamos decidir o vice agora. O coronel Mello tem indicação de Bolsonaro e Tarcísio. Discussão do vice vai ser no momento em que discutirmos com todos os partidos. Estamos tentando ver se fazemos até o final da semana que

vem. Muitos partidos que estão fazendo parte da nossa frente ampla. Vamos dialogar com todos”, esquivou-se Nunes.

A reunião, porém, serviu para Bolsonaro reafirmar o apoio à reeleição do prefeito — apesar de ter sido procurado pelo influencer Pablo Marçal, que pretendia contar com o respaldo do ex-presidente e divulgou em suas redes sociais que estava perto de trazê-lo para sua campanha. Bolsonaro, porém, foi enfático.

“Estou fechado com ele (Nunes) desde o primeiro momento. Minha presença aqui, e a do Mello, é um sinalizador de que estamos começando bem esse diálogo para que, quando bater o martelo, não ter gente que nos deixe. São bons nomes, mas a gente espera um consenso na próxima

conversa. Cada um traga suas razões para prosseguir até outubro”, salientou Bolsonaro.

Tarcísio, por sua vez, deu a entender que a definição sobre a colocação do coronel da reserva da PM como vice na chapa de Nunes é questão de dias. “Temos 11 partidos com Ricardo hoje e há de se ter muito respeito. Está todo mundo muito comprometido. Essa construção está bem adiantada”, destacou.

A afirmação de Bolsonaro de que está fechado com Nunes — apesar de a colocação de Mello de Araújo como vice não estar sacramentada —, levou Marçal a emitir uma nota deixando clara sua irritação. “Como o (Jair) Bolsonaro vai apoiar um ‘cara’ que tem o (João) Doria como articulador?”, questionou

## Encontros

Em relação aos encontros bilaterais, Lula esteve com o Papa Francisco, que também participou da cúpula do G7. O tema do encontro com o sumo pontífice foi o combate à fome

e a redução das desigualdades.

Lula também esteve com o presidente francês Emmanuel Macron, que dissolveu a Assembleia Nacional e convocou eleições legislativas antecipadas, por causa do avanço da extrema direita no Parlamento Europeu.

CNN/Reprodução



Tarcísio, Bolsonaro, Nunes e Mello Araújo: acordo sobre vice está próximo

o pré-candidato do PRTB, referindo-se ao acordo que, em 2020, consolidou a indicação

de Nunes como vice-prefeito na chapa de Bruno Covas, do PSDB. (Com Agência Estado)

## » Janones vira réu no Supremo

A maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal tornou réu o deputado federal André Janones (Avante-MG) por injúria contra Jair Bolsonaro. A Corte julga queixa-crime apresentada pelo ex-presidente por postagens do parlamentar nas redes sociais — chamou Bolsonaro de “miliciano”, “ladrão de joias” e “assassino que matou milhares na pandemia”. O voto da relatora Cármen Lucia foi seguido por Alexandre de Moraes, Edson Fachin, Flávio Dino, Gilmar Mendes, Nunes Marques e Luís Roberto Barroso. Cristiano Zanin, Dias Toffoli e André Mendonça defenderam a rejeição da queixa. Resta o voto de Luiz Fux.